

## PSICOPEDAGOGIA NO ÂMBITO INSTITUCIONAL DO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO – CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Monica Pagel Eidelwein<sup>1</sup>  
Simone Moreira dos Santos<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo apresenta um recorte do trabalho de conclusão desenvolvido no curso de Pós-graduação em Psicopedagogia – abordagem Clínica e Institucional - da Universidade Feevale, no que se refere à atuação do Psicopedagogo no âmbito Institucional no Ensino Superior, identificando suas possíveis contribuições na formação de professores. Para tanto, conceitua inicialmente a Psicopedagogia, especialmente no que se refere ao contexto institucional, abordando a atuação do psicopedagogo na formação continuada dos professores do ensino superior, em uma perspectiva preventiva do fracasso institucional, entendido como um processo reativo, causado por questões externas ao sujeito ou grupo, que, por sua vez, se manifesta em relação à inadequação da instituição às suas necessidades. Constatou-se que o trabalho de formação docente pode ser qualificado com a intervenção e acompanhamento desse profissional.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia. Contexto Universitário. Formação de Professores.

### ABSTRACT

This article presents some findings of the final paper developed at a graduation course in Psycho-therapy – Clinic and Institutional approach, took at Feevale University. It focuses the role of psycho-pedagogues of higher Education Institutions, identifying their possible contributions to professors' formation. Firstly this paper defines Psycho-pedagogy, especially at the Institution scope, approaching the contribution of psycho-pedagogues at teaching development programs of higher education professors, trying to avoid the institutional failure, which is taken as a reactive process caused by external issues concerning to the subject or group. Consequently, it is expressed as an inadequacy of the Institution towards its needs. It is found out that the professors' formation can be qualified with the intervention of these professionals.

**Keywords:** Psycho-pedagogy. University Environment. Professors' Formation.

<sup>1</sup> Professora da Universidade Feevale. Coordenadora do Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil em Novo Hamburgo/RS. Graduada em Pedagogia pela UNISINOS. Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Feevale. Mestre e doutoranda em Educação pela UFRGS. E-mail: monicapagel@feevale.br.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia pela Universidade Feevale. Mestranda em Educação pela PUCRS. Coordenadora Administrativa do Núcleo de Educação a Distância da Universidade Feevale. E-mail: simonemore@feevale.br.

A Psicopedagogia é uma área de conhecimento e de atuação em Saúde e Educação e apresenta como um de seus focos de atenção o contexto institucional, tanto em escolas, empresas, hospitais, como em outras organizações. Desse modo, observa-se hoje que o trabalho preventivo do psicopedagogo pode contribuir também na formação continuada de professores do ensino superior, a fim de possibilitar que o processo ensino-aprendizagem transcorra de forma prazerosa, evitando o fracasso institucional.

Assim sendo, o tema a ser discutido neste artigo refere-se à Psicopedagogia no âmbito Institucional no Ensino Superior, verificando a sua contribuição na formação de professores universitários. Pode-se destacar que muitas discussões têm ocorrido nessa área, analisando seu papel e seus campos de atuação, que vêm a cada dia se ampliando e buscando novos espaços.

Entre as várias questões que nortearam o desenvolvimento da pesquisa, destaca-se para este artigo o seguinte questionamento:

- Como a Psicopedagogia, no âmbito Institucional no Ensino Superior, contribui na formação continuada de professores, prevenindo o fracasso institucional?

Para tanto, destaca-se a utilização da pesquisa bibliográfica realizada, buscando refletir e problematizar a questão acima apresentada, a partir de autores como: Nádya Bossa (2000); Clarice Monteiro Escott (2001, 2003); Patrícia W. Argenti (2001, 2003); Sara Paín (1985); Valéria Carvalho de Leonço (2001); Selma Garrido Pimenta (2005); Mabel Sala Quintana (2004); Ilma Passos Alencastro Veiga (2010); Simone Calberg (2007); Alícia Fernández (2001), dentre outros autores.

O assunto proposto apresenta relevância acadêmica por ser pouco pesquisado e de suma importância, se for considerado que o ensino superior é uma continuidade da educação básica e que onde há produção de conhecimento, há relações de aprendizagem. Procura-se, então, articular algumas ideias de autores da Psicopedagogia, mesmo fazendo referência a autores que não abordam especificamente esse espaço de atuação, uma vez que há carência de produção acadêmico-científica sobre o tema.

## CONCEITUANDO A PSICOPEDAGOGIA – ÂMBITO INSTITUCIONAL

A Psicopedagogia é uma área que está em constante movimento e que ainda é desconhecida por muitas instituições, sendo, por vezes, entendida como a junção de duas áreas: a Pedagogia e a Psicologia. No entanto, a Psicopedagogia constitui-se como uma área específica, de caráter interdisciplinar, que se ocupa em estudar as relações de aprendizagem.

Segundo Bossa (2000), a Psicopedagogia nasceu da necessidade de uma melhor compreensão e um olhar diferenciado em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Possui, pois, como concepção olhar para os indivíduos e destacar suas singularidades e potencialidades como sujeitos.

O trabalho psicopedagógico, assim sendo, pode ocorrer no âmbito clínico e no institucional. No primeiro, oferecem-se subsídios para diagnosticar fraturas no processo de aprendizagem, que, muitas vezes, aparecem em forma de sintoma. A intervenção, nesse caso, implica um trabalho terapêutico. Já a atuação no âmbito das instituições, seja de ensino ou organizações em geral, direciona-se a um trabalho preventivo, que pode ocorrer através da identificação de problemas de aprendizagem, realizando os encaminhamentos necessários, como também através de um trabalho com toda a equipe envolvida nas questões de ensino e aprendizagem, entendendo-os como processos que podem ocorrer em diferentes espaços.

A Psicopedagogia, no âmbito da sua atuação preventiva, preocupa-se especialmente com a escola. Dedicando-se a áreas relacionadas ao planejamento educacional e assessoramento pedagógico, colabora com planos educacionais e sanitários no âmbito das organizações, atuando numa modalidade cujo caráter é clínico, ou seja, realizando diagnóstico institucional e propostas operacionais pertinentes (BOSSA, 2000, p. 91).

Assim, nas diferentes instituições, o psicopedagogo direciona seu olhar para as relações de aprendizagem que se estabelecem entre os sujeitos, ensinantes e aprendentes, buscando prevenir problemas de aprendizagem:

A práxis psicopedagógica é direcionada à reconstrução do prazer de aprender do sujeito, à reelaboração do prazer de ensinar do educador, à ressignificação do processo de ensino e aprendizagem e o conseqüente aprender coletivo (PORTELLA, 2006, p. 217).

Cabe destacar que a atuação do Psicopedagogo pode ocorrer nos diferentes níveis de ensino, porém aqui será focada no ensino superior, buscando problematizar essa prática e suas possíveis contribuições para a formação continuada de professores universitários. Quintana (2004, p. 1)<sup>3</sup> refere-se a esses profissionais como “protagonistas centrais para alavancar a eficácia dos sistemas educacionais”, salientando a necessidade de “preparo dos professores para atender a um público escolar cada vez mais diversificado”.

Pode-se dizer que, quando as relações entre os diferentes sujeitos da instituição não se estabelecem de forma “saudável”,<sup>4</sup> surge um terreno propício ao fracasso institucional, entendido como um processo reativo à inadequação da instituição às necessidades do sujeito ou do grupo.

Neste estudo, interessa discutir a referida questão, entendendo que seja o foco do trabalho do psicopedagogo no âmbito institucional, ou seja, esse profissional atua com o intuito de prevenir novas dificuldades ou, ainda, evitar o agravamento das já existentes, procurando intervir sobre suas causas, com vistas a superá-las. O fracasso é entendido por Fernández (2001, p. 32) como um problema de aprendizagem reativo, que:

[...] afeta o aprender do sujeito em suas manifestações sem chegar a aprisionar sua inteligência: muitas vezes, surge do choque entre o aprendente e a instituição educativa que funciona de forma segregadora. Para entendê-lo e abordá-lo é necessário apelar para a situação promotora do bloqueio.

Nesse sentido, Escott (2001) diz que os comportamentos reativos em relação às propostas educacionais ocorrem quando a instituição não considera a aprendizagem como um processo dinâmico, que leve em conta o desenvolvimento do sujeito aprendente e sua relação com o contexto socioeconômico-cultural. A autora explica que, nesse caso, o currículo, o planejamento e as atividades didático-pedagógicas passam a ter um caráter mecânico e sem significado para os alunos.

Na relação entre organismo, inteligência, corpo e desejo é que se constrói a possibilidade do aprender. Redimensionar o espaço de aprendizagem significa viabilizar ao sujeito a apropriação da sua própria possibilidade e autoria de pensamento, rompendo com a objetividade instituída nas escolas, abrindo novos espaços de circulação da subjetividade individual e coletiva como forma de dar sentido ao ato de aprender (ESCOTT, 2001, p. 206).

A autora destaca que, no momento em que a instituição de ensino não leva em consideração a realidade do aluno, ocorre um choque cultural e ideológico entre as partes. Uma questão também preocupante é quando se desconsideram os processos cognitivos e as hipóteses que o sujeito possui em relação ao conhecimento, partindo para um planejamento pedagógico a partir de um ideal de aluno, instituído pela sociedade.

Argenti (2001, p. 30) destaca que:

O trabalho preventivo ou institucional, por sua vez, tem a instituição como centro de seu interesse. Os fatores que interferem no processo de aprendizagem, assim como os profissionais envolvidos na prática educativa, são o alvo da Psicopedagogia numa dimensão preventiva. Nessa perspectiva, o sujeito que aprende é atendido de forma indireta.

Para Bossa (2000), o problema de aprendizagem sempre traz sofrimento, que, muitas vezes, é camuflado através de comportamentos como desatenção, desinteresse, irresponsabilidade, agressividade e outros. A partir de sua experiência em Psicopedagogia, a autora ressalta que muitos

<sup>3</sup> Entrevista realizada com Psicopedagoga Mabel Sala Quintana, 2004. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista.asp?entrID=100>>. Acesso em: 28 abr. 2010.

<sup>4</sup> Grifo das autoras.

indivíduos fracassam por falta de orientação ao/do professor.

Dessa forma, manter um trabalho de parceria com o professor também é um dos focos de atuação do psicopedagogo institucional, ajudando-o a encontrar a melhor maneira de ensinar, estabelecendo uma relação de troca.

A ação da Psicopedagogia Institucional busca, fundamentalmente, auxiliar no resgate da identidade da instituição com o saber, e, portanto, com a possibilidade de aprender. A reflexão sobre o individual e o coletivo traz a possibilidade da tomada de consciência e da inovação através da criação de novos espaços de relação com a aprendizagem (ESCOTT, 2001, p. 200).

Assim, a ação do psicopedagogo no âmbito institucional está voltada para a prevenção do fracasso e das dificuldades de aprendizagem de todos os envolvidos no processo. Além disso, esse profissional foca seu olhar nos grupos, promovendo intervenções de acordo com as necessidades apresentadas pelos sujeitos ensinantes e aprendentes. Ele poderá contribuir no resgate do prazer de ensinar e aprender nas diversas organizações onde existam situações de ensino-aprendizagem (ARGENTI, 2001). A intervenção psicopedagógica deve investir na melhoria das relações de aprendizagem, bem como na construção da autonomia dos alunos e dos educadores.

De acordo com Bossa (2000), já existem experiências de atuação psicopedagógica em empresas, creches, hospitais e organizações assistenciais. O psicopedagogo institucional dialoga com um sistema particular, ou seja, o sujeito é a instituição e sua complexa rede de relações.

A psicopedagogia institucional se caracteriza pela própria intencionalidade do trabalho. Atuamos, como psicopedagogos, na construção do conhecimento do sujeito, que nesse momento é a instituição com sua filosofia, valores e ideologia (BOSSA, 2000, p. 89).

Nessa perspectiva, a demanda da instituição está relacionada à forma de existir do sujeito institucional.

Dessa maneira, para que ocorra a construção de conhecimento de forma significativa, é necessário o olhar docente nos diferentes níveis de ensino. Nesse sentido, o psicopedagogo pode ter um importante papel de atuação junto ao corpo docente das instituições de ensino superior no que se refere ao trabalho de formação continuada de professores. Geralmente essas instituições trabalham a formação de professores através do Programa de Pedagogia Universitária, composto por uma equipe de profissionais, podendo o psicopedagogo ser um deles.

### **A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR**

A atuação do psicopedagogo, tanto no âmbito clínico quanto no institucional, é pautada por um diagnóstico, que pode ser definido como uma pesquisa acerca da queixa trazida pela instituição, a fim de verificar o que pode estar interferindo de forma negativa nas relações de trabalho e, conseqüentemente, de aprendizagem dos sujeitos envolvidos, prevenindo, assim, o fracasso institucional.

Conforme Weiss (2006, p. 27), “todo diagnóstico psicopedagógico é, em si, uma investigação, é uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada”. Pain (1985) corrobora com Weiss (2006), referindo-se ao diagnóstico como um processo que procura reunir todos os dados necessários para compreender o significado do problema. A partir desse diagnóstico, procura-se propor um plano de intervenção institucional.

Segundo Leonço (2001), para que a intervenção psicopedagógica tenha sucesso, é necessário um diagnóstico que reúna o maior número de dados possível:

Pensar em um projeto apropriado, baseado nos dados obtidos pelo diagnóstico, é buscar através de uma pesquisa sólida e sistemática, meios de intervenção que auxiliem o sujeito a resolver de forma criativa, ou não, os desafios que lhe são oferecidos (LEONÇO, 2001, p. 242).

Desse modo, partindo da hipótese diagnóstica, organiza-se um plano de ação pontual, com

dinâmicas e atividades que possam intervir e alcançar os objetivos propostos, na busca da ressignificação das relações de aprendizagem, que implicam inevitavelmente as relações de trabalho.

Assim, a atuação do psicopedagogo na formação continuada de docentes no contexto universitário é, sem dúvida, um grande desafio. Com esse novo olhar para as questões de aprendizagem, abre-se espaço ao psicopedagogo como um profissional que pode atuar:

[...] com os professores, grupos, equipes, diretores, administrando ansiedades conflitos com a atividade ensino-aprendizagem; identificando sintomas e dificuldades; organizando projetos de prevenção e desenvolvimento; clareando tarefas e papéis; criando estratégias para o exercício da autonomia; fazendo mediação entre os grupos, sub-grupos; transformando queixas em pensamento transformador e reconstrutivo; criando espaços de escuta, fazendo encaminhamentos de estruturação significativa, sempre tendo como meta principal o processo ensino-aprendizagem (QUINTANA, 2004, p. 4).

De acordo com Escott, Wolffenbüttel e Cunha (2003), muitas vezes, os professores reproduzem na sua prática educativa os modelos pedagógicos que tiveram como alunos: modelos autoritários, sem crítica, sem espaço para questionamentos, para expressar opiniões e a criatividade, ou seja, uma prática bancária de educação, na qual o importante era decorar os conteúdos. Com base nesse aspecto, alguns docentes universitários acabam, por vezes, reproduzindo esse modelo porque desconhecem formas adequadas de intervenção para que os saberes construídos sejam significativos na vida pessoal e profissional dos acadêmicos.

Repensar a prática pedagógica numa dialética constante entre pensamento e ação, à luz da teoria psicopedagógica, traz, ao educador, a possibilidade da prevenção das dificuldades de aprendizagem, na medida em que viabiliza a construção de uma ação voltada para as reais necessidades dos alunos (ESCOTT, 2001, p. 204).

Dessa forma, pode-se inferir que existe a possibilidade de ocorrer o fracasso institucional, quando o professor não reflete sobre sua prática e, logo, não consegue fazer uma leitura das necessidades de seus alunos e do contexto educacional em que está inserido. Tal reflexão pode ser possibilitada, por exemplo, pela via da formação continuada nas instituições.

Diante desse contexto, o professor será o mediador das relações de ensino-aprendizagem, considerando os conhecimentos prévios do aluno, sua bagagem cultural, suas formas de comunicação e compreensão, com vistas a provocar mudanças favoráveis na sociedade.

Veiga<sup>5</sup> (2010) aborda a possibilidade de construção de uma proposta de formação e desenvolvimento profissional para os docentes, no âmbito institucional, destacando atividades, tais como:

Formação paralela à prática docente universitária que será exercida pelo acompanhamento do professor desde o início de seu ingresso na instituição de ensino superior por meio de: atividades de tutoria, assessoria a jovens professores, discussão e avaliação curricular e outras tarefas, objetivando incentivar o desenvolvimento profissional; estímulo ao trabalho coletivo, trabalho em equipe, estimulando grupos inovadores; fomento às experiências compartilhadas e parcerias interdisciplinares ou interinstitucionais; [...] organização de palestras e conferências com especialistas convidados a partir do levantamento de necessidades [...] (VEIGA, 2010, p. 7 e 8).

Vale lembrar que pensar em uma proposta de formação docente implica refletir sobre o tipo de formação que se deseja, para quem se destina, quais os objetivos a serem atingidos, o tipo de conteúdo que se deseja trabalhar, os modelos e as

<sup>5</sup> VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Docência Universitária na Educação Superior**. Disponível em: <<http://www.uniceub.br/Pdf/relatoriocom%20resumo%201%202007%20Educacao%20Continuada%20de%20Professores.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2010.

metodologias, quem serão os sujeitos ali envolvidos e a possibilidade de circularem entre as posições subjetivas de ensinantes e aprendentes na relação de aprendizagem.

Um processo de formação com os professores deve ter base sólida na práxis educativa, ou seja, não deve estar limitado ao desenvolvimento de habilidades técnicas do saber-fazer, mas, sim, atingindo as dimensões filosóficas, sociológicas, políticas, culturais, éticas, pedagógicas. Além disso, deve estar articulado ao projeto pedagógico institucional e, no caso do ensino superior, aos projetos dos cursos de graduação e pós-graduação. É necessário garantir um espaço de discussão sobre a ação educativa, escutando os professores em suas angústias e necessidades.

Pimenta e Anastasiou (2005) destacam que a formação de professores universitários no que tange à ação pedagógica envolve, inevitavelmente, conhecimentos psicopedagógicos, para que se possa compreender, de forma mais clara, o processo de ensino-aprendizagem. Em suas análises, o docente do ensino superior aprende a sua prática pedagógica através de um processo de socialização, que é, em parte, intuitiva e, em parte, o exemplo da rotina de outros colegas.

Essa constatação favoreceu iniciativas no sentido de promover, nas próprias instituições de ensino superior, formação continuada a seus docentes. As autoras salientam ainda que “[...] o grau de qualificação é um fator-chave no fomento da qualidade em qualquer profissão, especialmente na educação, que experimenta constante mudança” (PIMENTA E ANASTASIOU, 2005, p. 39). Para isso, torna-se necessário que as instituições de ensino superior ofereçam processos de formação continuada, possibilitando estudos e discussões acerca da problemática enfrentada na sala de aula, relacionando a teoria com a prática, como um caminho de construção da identidade docente.

Escott (2001) também ressalta que o profissional da área da Psicopedagogia pode proporcionar a criação de alternativas, para que, através da formação continuada com os docentes, estes possam se apropriar do campo de conhecimento da Psicopedagogia, como forma de construir uma postura investigativa em relação aos processos de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, o trabalho psicopedagógico

no contexto universitário direciona-se à ampliação das competências pessoais e profissionais, de maneira a permitir o resgate do saber e do seu papel no processo de ensino-aprendizagem, buscando o desenvolvimento pessoal para as mais diversas atividades da vida.

Pensando no fracasso institucional, cabe ao psicopedagogo fazer uma reflexão com o grupo de docentes do ensino superior, trazendo questionamentos, por exemplo, sobre: o que é fracassar, o que produz esse fracasso e quem é que fracassa? Além disso, como existem várias formas de fracasso, cabe à instituição identificar de que maneira pode colaborar para evitar que esse problema se instale no contexto universitário. Calberg (2007) destaca que o fracasso institucional está permeado pelo sentimento de autoritarismo, que provoca medo como forma de contenção. Educar para o medo e com medo não é o que se quer, porém percebe-se que há incoerência entre o agir e o pensar, sendo isso uma das causas do fracasso. A teoria deve permear a prática, ao passo que a prática deve servir para construir novas teorias, então, ambas devem caminhar juntas.

Em relação às discussões até então desenvolvidas sobre a atuação do psicopedagogo, pode-se inferir que, embora se ouça falar com maior frequência na atuação desse profissional no âmbito Institucional em escolas, principalmente no ensino fundamental e no médio, é indiscutível a importância da atuação desse profissional também no ensino superior.

O psicopedagogo na instituição trabalha principalmente em uma perspectiva preventiva, contribuindo para a construção de espaços saudáveis de produção de conhecimento. Dessa forma, esse profissional não irá tratar os problemas de aprendizagem, mas propor um espaço de interlocução, em que o processo ensino-aprendizagem possa ser visto e discutido tanto com os acadêmicos quanto com os seus professores.

## **REFLEXÕES PARA NÃO FINALIZAR O ASSUNTO...**

É necessário buscar práticas pedagógicas que permitam que o ser humano seja visto como alguém que pensa, sente, faz e compartilha, e que a aprendizagem seja realmente uma construção coletiva, na qual tanto docentes quanto acadêmicos possam ser autores de seu processo, cidadãos e conscientes de seu importante papel em uma

sociedade que evolui a cada segundo e se transforma constantemente. É acreditar no aluno e enxergar sentido naquilo que possa provocar nele o desejo de conhecer.

Nesse sentido, o psicopedagogo pode fazer parte do quadro da instituição ou desempenhar um papel de assessoria. Sua principal tarefa será a contribuição na prevenção dos problemas de aprendizagem, evitando o fracasso institucional. Assim, abre-se espaço ao psicopedagogo no âmbito institucional, trabalhando em parceria com outros profissionais da educação, no que se refere à formação pedagógica dos professores.

Isso posto, podemos dizer que somente com propostas e práticas de formação pedagógica que deem conta das questões de ensino-aprendizagem será possível aprimorar as práticas docentes.

Cabe destacar que o pedagógico e o psicopedagógico caminham juntos, um complementa o outro e, sendo assim, é necessário socializar conhecimentos para trabalhar coletivamente essa formação, de maneira a qualificar as práticas pedagógicas, a partir de um olhar e uma escuta psicopedagógica.

Assim, compete ao psicopedagogo auxiliar na prevenção do fracasso institucional, pela via da formação do professor, através de um trabalho preventivo, de escuta e do olhar psicopedagógico, um trabalho que busque problematizar as reais necessidades do aluno dentro do contexto em que se encontra, respeitando o seu processo de construção do conhecimento, seu tempo e espaço de aprendizagem.

Desse modo, a Psicopedagogia pode somar ao trabalho desenvolvido pelos demais profissionais que atuam com a formação docente, porém não no mesmo sentido que a Pedagogia, por exemplo, pois, enquanto esta se preocuparia prioritariamente com a relação professor-aluno, a outra se ocuparia com o movimento chamado aprendente-ensinante, que, conforme Fernández (2001, p. 54), se refere a “posições subjetivas – em relação ao conhecimento”. Para a autora,

[...] tais posicionamentos (aprendente-ensinante) podem ser simultâneos e estão presentes em todo vínculo (pais-filhos, amigo-amigo, aluno-professor...). Assim como não se

poderia ser aluno e professor de seu aluno ao mesmo tempo, ao contrário, só quem se posiciona como ensinante poderá aprender e quem se posiciona como aprendente poderá ensinar (FERNÁNDEZ, 2001, p. 54).

Diante do que foi exposto anteriormente, pode-se realizar o seguinte questionamento: por onde começar a formação de professores para atuação no ensino superior? Pode-se inferir que não existe receita, mas a escuta é um importante recurso de trabalho, para que se possa iniciar esse processo com os docentes, corroborando as ideias de Pimenta e Anastasiou (2005, p. 90): “ouvir as expectativas (e mesmo a ausência delas), conhecer as representações sobre didática, profissão docente, explicitar os preconceitos” e também “conhecer suas origens – na história de vida dos sujeitos, na mídia, nas experiências de aprender e ensinar, na família [...]” remete a vários questionamentos, entre eles: “Para que ensinar? Ensinar o quê? O conhecimento do qual somos especialistas. Somos? E para que servem os conhecimentos?” Conforme as autoras, “com estes procedimentos e indagações iniciais é possível ir tecendo a trama do percurso formativo dos professores” (p.90), proporcionando um momento rico de ressignificação da prática docente, contextualizada a partir de suas histórias de vida e experiências de aprendizagem.

Vale ressaltar que a relevância social do trabalho desenvolvido diz respeito à prevenção de problemas de aprendizagem, na medida em que um processo institucional, com foco na formação de professores, buscará a construção de conhecimentos sem fraturas, resultando, conseqüentemente, na qualidade de vida para os todos os sujeitos envolvidos.

É importante destacar que houve algumas limitações durante a realização do estudo que desencadeou este artigo, como, por exemplo, a falta de pesquisas direcionadas à Psicopedagogia institucional e sua possibilidade de contribuir afirmativamente no ensino superior. Dessa maneira, entendemos que são necessárias novas pesquisas que contribuam com essa área de conhecimento, a qual vem se consolidando e conquistando um espaço de ricas discussões e aprendizagens.

## REFERÊNCIAS

ARGENTI, Patrícia W. Fundamentos psicopedagógicos: reflexões sobre alguns saberes básicos. In: ESCOTT, Clarice M.; ARGENTI, Patrícia W. (Orgs.). **A formação em psicopedagogia nas abordagens clínica e institucional: uma construção teórico-prática.** Novo Hamburgo: Feevale, 2001.

BOSSA, Nádia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CALBERG, Simone. Pensando no Fracasso Escolar. In: ZENICOLA, Ana Maria; BARBOSA, Laura Monte Serrat; CALBERG, Simone. **Psicopedagogia: saberes/olhares/fazeres.** São José dos Campos: Pulso, 2007.

ESCOTT, Clarice M. Psicopedagogia Clínica: diagnóstico e intervenção. In: ESCOTT, Clarice M.; ARGENTI, Patrícia W. (Orgs.). **A formação em psicopedagogia nas abordagens clínica e institucional: uma construção teórico-prática.** Novo Hamburgo: Feevale, 2001.

ESCOTT, Clarice M.; WOLFFENBÜTTEL, Patrícia; CUNHA, Ramon Fernando. Pedagogia Universitária: possibilidades de formação docente continuada no Ensino Superior. In: **Programa de Pedagogia Universitária / Centro Universitário Feevale.** Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD. Novo Hamburgo: Feevale, 2003. (Cadernos PROGRAD; v.4).

FERNÁNDEZ, Alicia. **Os Idiomas do Aprendente: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

LEONÇO, Valéria Carvalho de. A Intervenção Psicopedagógica. In: ESCOTT, Clarice M.; ARGENTI, Patrícia W. (Orgs.). **A formação em psicopedagogia nas abordagens clínica e institucional: uma construção teórico-prática.** Novo Hamburgo: Feevale, 2001.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PORTELLA, Fabiani Ortiz. Desvelando histórias de aprendizagem. Trajetórias de mulheres adultas universitárias. In: MALUF, Maria Irene (Coord.). **Aprendizagem: tramas do conhecimento, do saber e da subjetividade.** Petrópolis: RJ: Editora Vozes, 2006.

QUINTANA, Mabel Sala. **Psicopedagogia na Universidade, uma necessidade.** 2004. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista.asp?entrID=100>> . Acesso em: 28 abr. 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Docência Universitária na Educação Superior.** Disponível em: <<http://www.uniceub.br/Pdf/relatorioocom%20resumo%201%202007%20Educacao%20Continuada%20de%20Professores.pdf>> . Acesso em: 28 abr. 2010.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.